nara roesler

tomie ohtake
infravermelho
curadoria paulo miyada

nara roesler são paulo
abertura 13 abril, 2024
exposição 13 abril – 30 de junho, 2024

tomie ohtake
infravermelho

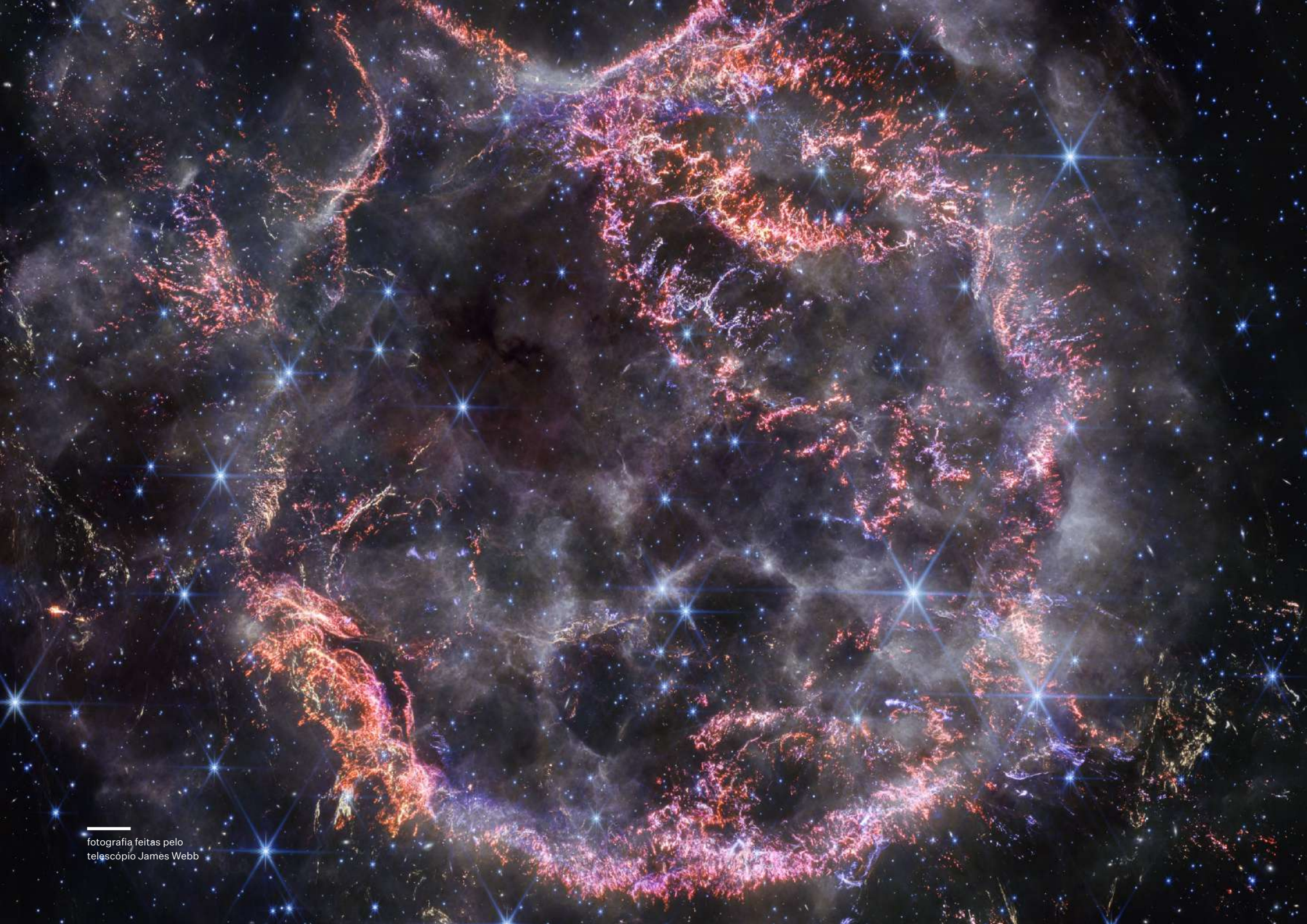
A Nara Roesler tem o prazer de apresentar, em parceria com o Instituto Tomie Ohtake, *Infravermelho*, individual da artista nipo-brasileira Tomie Ohtake (1913–2015). Paulo Miyada, diretor artístico do Instituto, atua com Rodrigo Ohtake, arquiteto e vice-presidente estatutário da instituição, para desenvolver, respectivamente, a curadoria e a expografia da exposição. Na ocasião em que a obra de Tomie Ohtake é apresentada pela primeira vez na mostra principal da Bienal de Veneza, *Infravermelho* oferece uma oportunidade de adensar o olhar sobre uma importante etapa do trabalho da artista.

Na exposição, pinturas e uma escultura relevantes para a compreensão da produção de Tomie Ohtake nos anos 1990 são apresentadas em um arranjo que enfatiza sua analogia cosmológica. Hoje, perante o impacto das imagens produzidas a partir dos dados coletados pelo telescópio James Webb, cujos equipamentos captam a luz no espectro infravermelho, que é invisível aos olhos humanos, vivemos um momento de renovação do imaginário coletivo sobre as origens, a expansão e os limites do espaço – o qual cria a oportunidade de reinquirir o que há de cósmico na obra de Ohtake. Anteriormente, críticos como Frederico Morais e Miguel Chaia também já apontaram essa relação, cunhando o termo "Tomie Cósmica".

Na década de 1990, já consagrada como importante artista abstrata brasileira e pessoa pública referencial para a comunidade nipo-brasileira, Tomie Ohtake concluiu sua transição do uso da tinta à óleo para a exploração da tinta acrílica. Esse momento coincidiu com a passagem de um processo criativo baseado em estudos com colagens de papéis recortados para a investigação direta da pintura a partir de formas sintéticas – círculos, espirais, ovoides e ameboides. Na mesma década, Ohtake iniciou sua produção de esculturas enquanto linhas metálicas curvas, modeladas em escala humana a partir de modelos em arames diminutos.

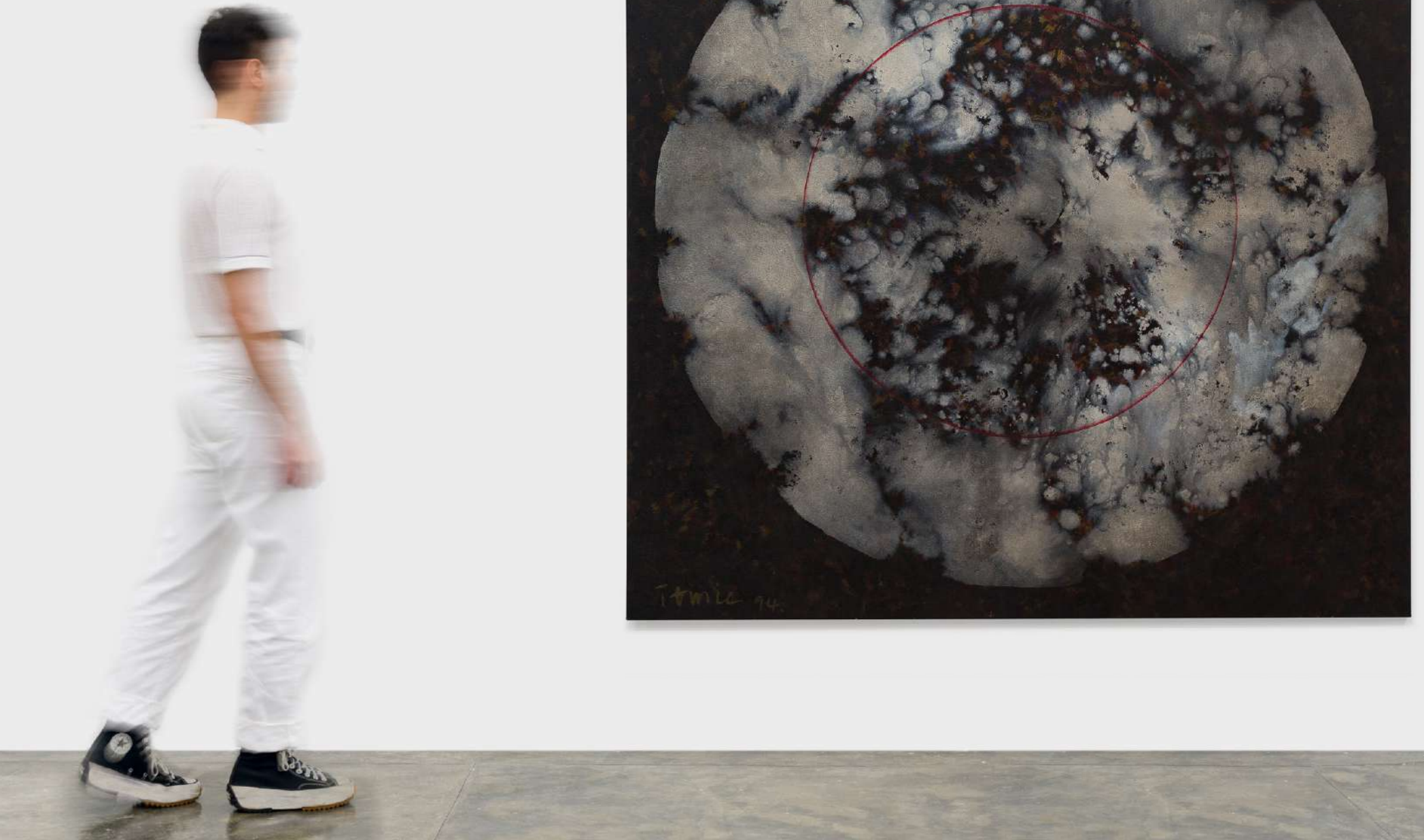
Segundo Myiada, "trata-se de um momento em que a artista afina sua atenção às gestualidades pictóricas na sobreposição de camadas e transparências, tendo uma coleção de formas arquetípicas como seu objeto recorrente. Nesse sentido, Ohtake se afasta das matrizes da arte abstrata concreta e aproxima-se, simultaneamente, de tradições orientais (em especial do ensō no zen-budismo) e de imagens evocativas da natureza (em especial do cosmo)."

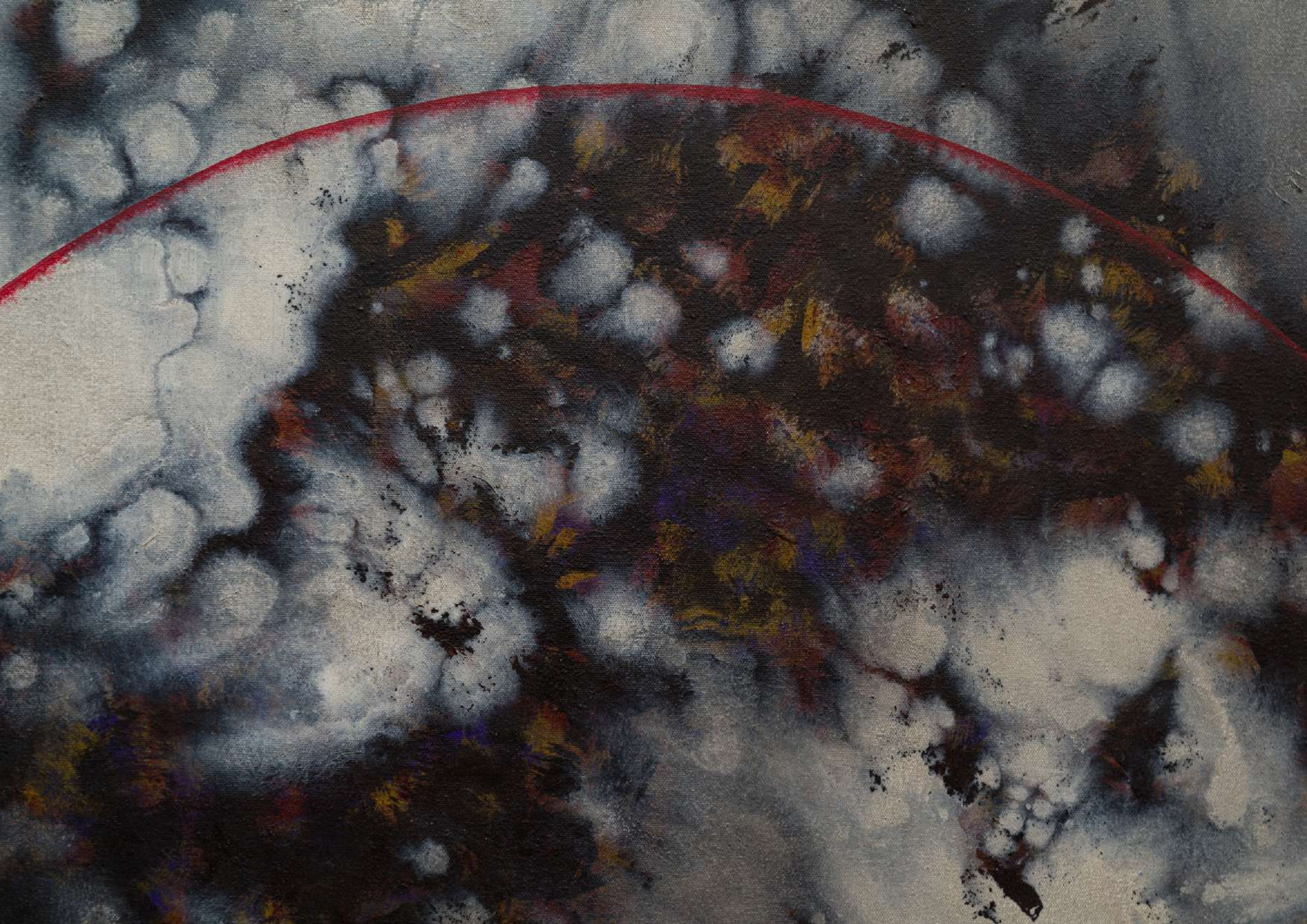
capa *Sem título*, 1994 [detalhe]



fotografia feitas pelo
telescópio James Webb

55014
Tomie Ohtake
Sem título, 1994
tinta acrílica sobre tela
170 x 170 cm

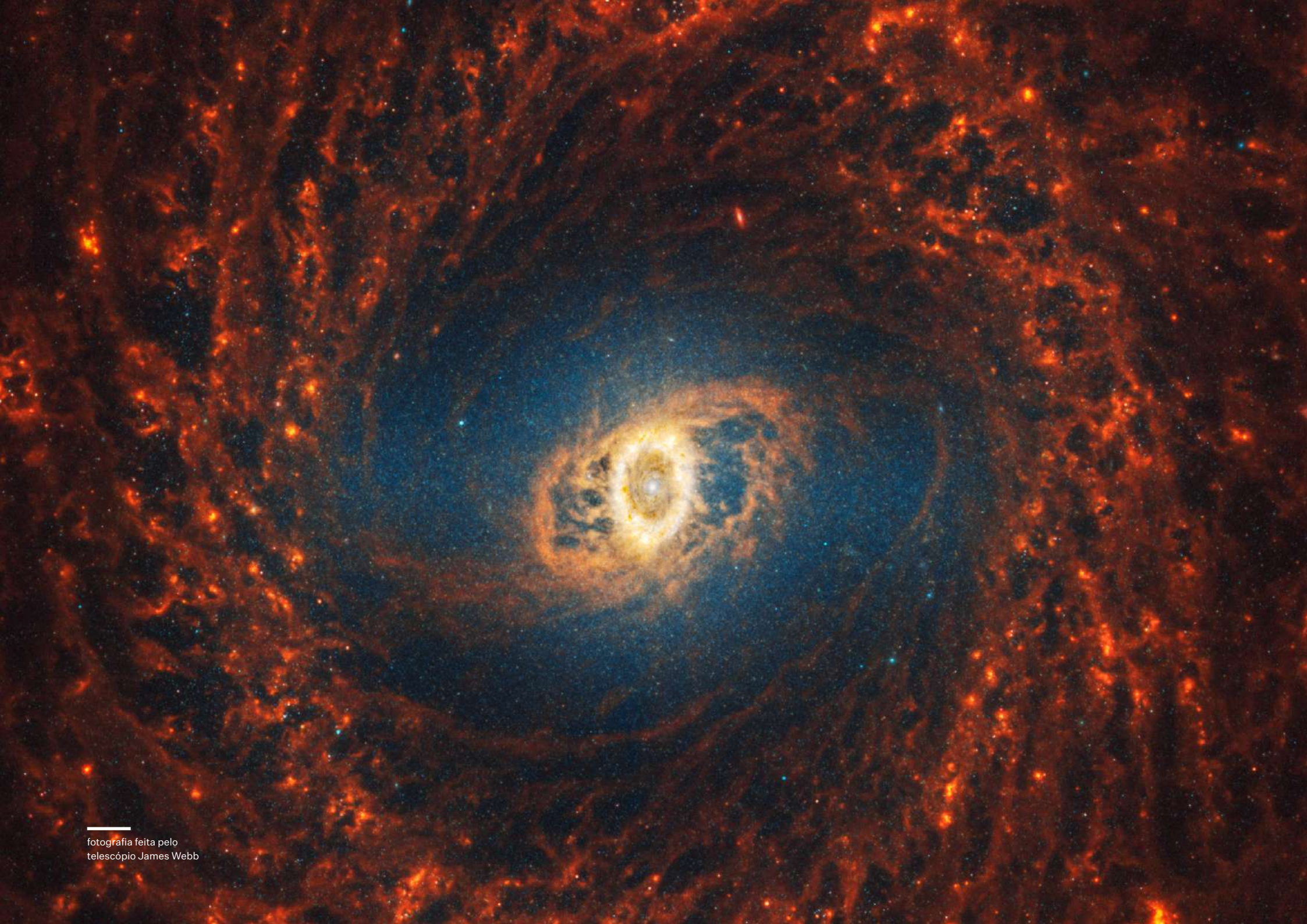




fotografia feita pelo
telescópio James Webb

11664
Tomie Ohtake
Sem título, 1994
tinta óleo sobre tela
200 x 200 cm

vista da exposição
Infravermelho, 2024
Galeria Nara Roesler,
São Paulo, Brasil



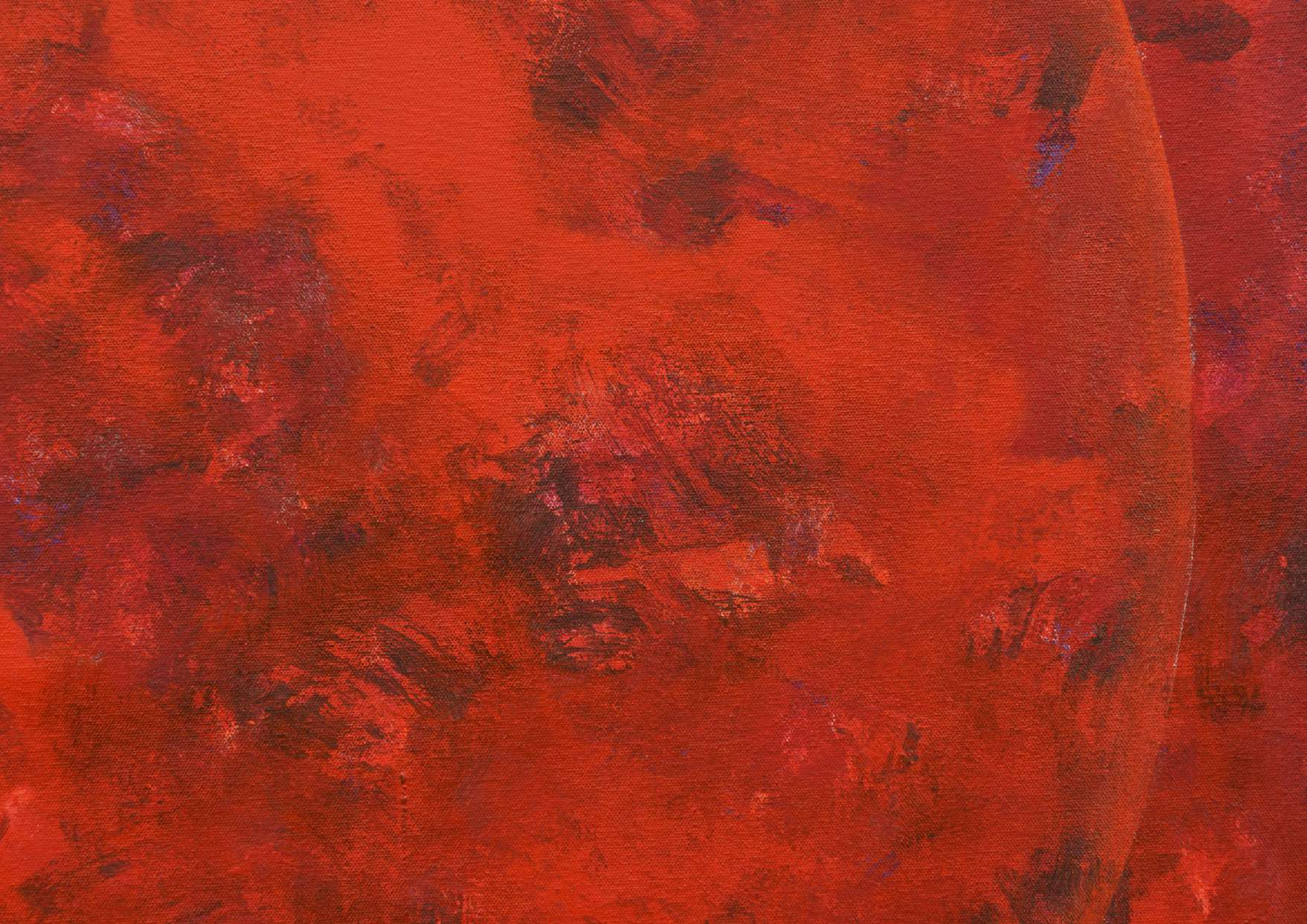
fotografia feita pelo
telescópio James Webb

48790
Tomie Ohtake
Sem título, 1989
tinta acrílica sobre tela
180 x 180 cm

54562
Tomie Ohtake
Sem título, 1994
tinta óleo sobre tela
100 x 100 cm

vista da exposição
Infravermelho, 2024
Galeria Nara Roesler,
São Paulo, Brasil

Sem título, 1995
tinta óleo sobre tela
100 x 100 cm



fotografia feita pelo
telescópio James Webb

Sem título, 1995
tinta acrílica sobre tela
150 x 150 cm

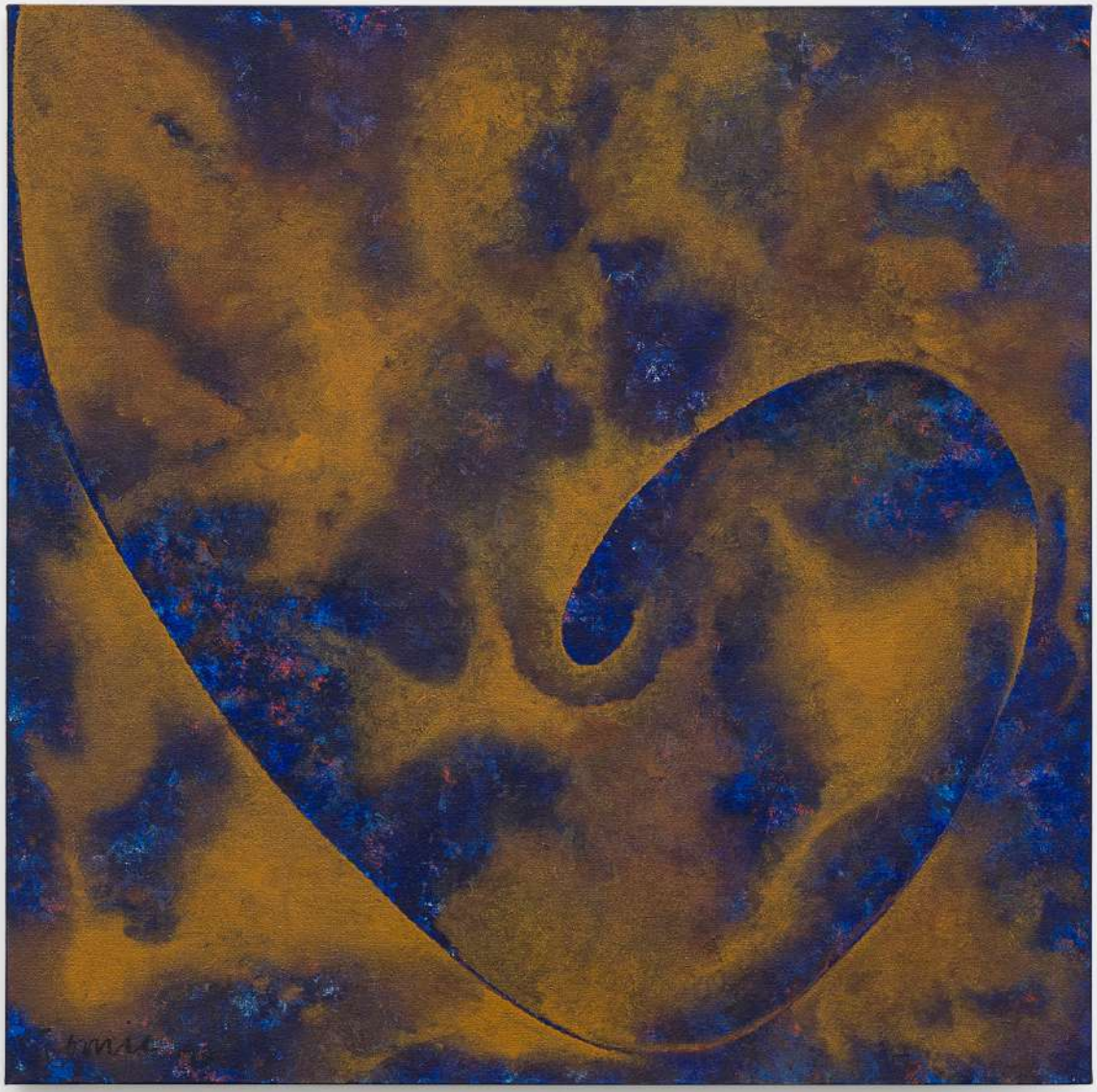
Sem título, 1993
tinta acrílica sobre tela
150 x 150 cm

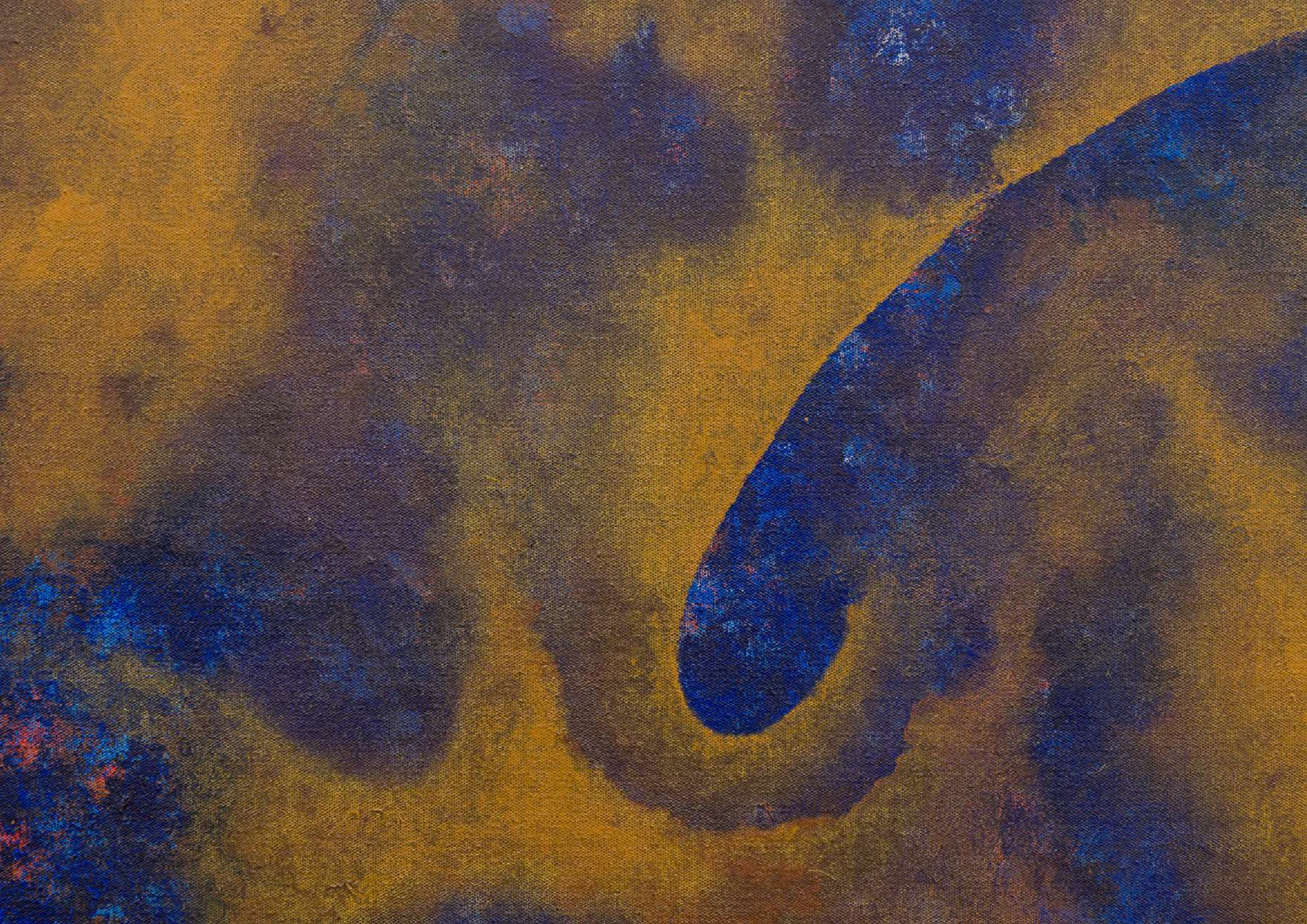
Sem título, 2002
tinta acrílica sobre tela
coleção particular
150 x 150 x 3,5 cm

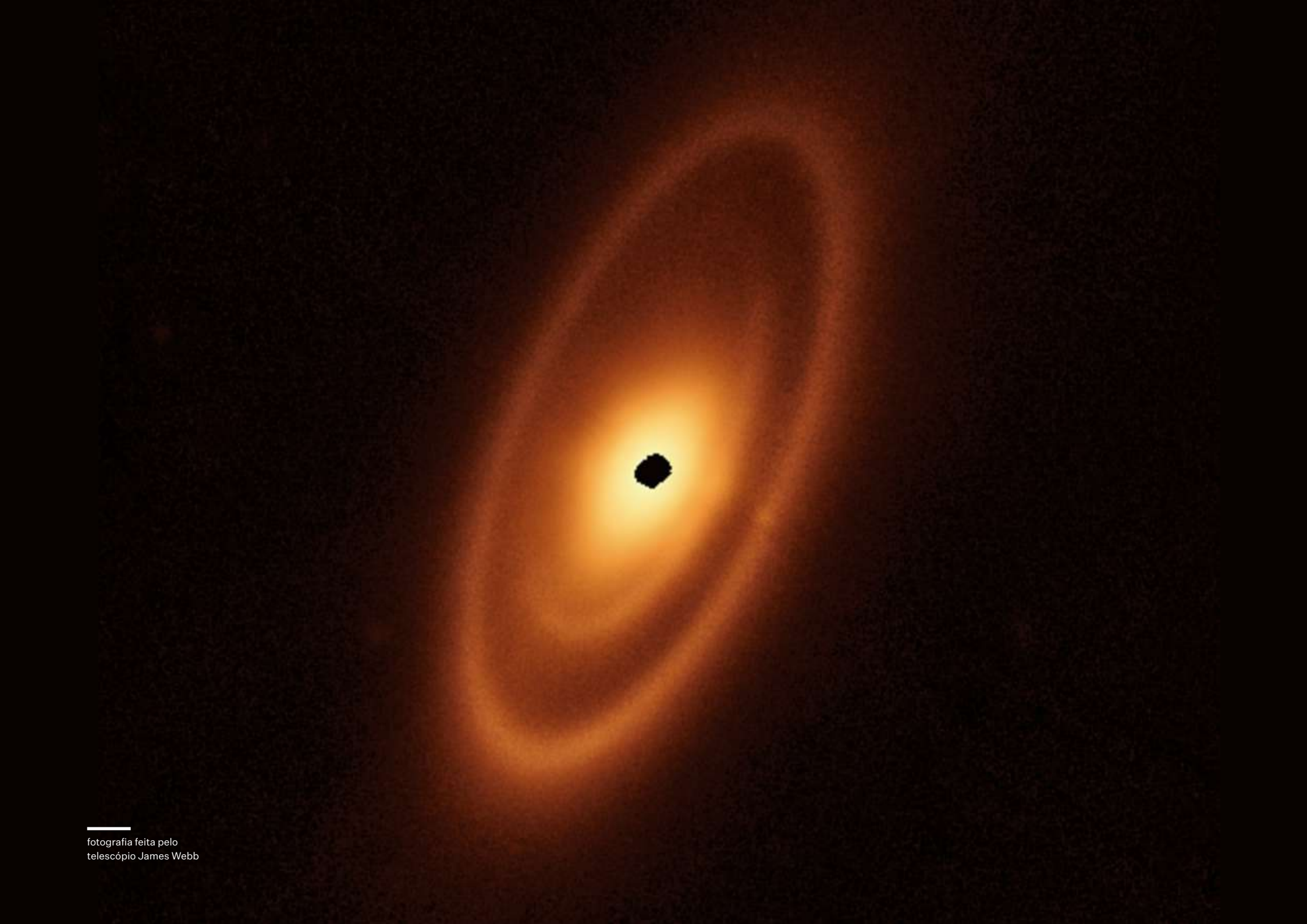
Sem título, 2003
tinta acrílica sobre tela
coleção particular
200 x 200 x 3,5 cm

Sem título, 1993
tinta acrílica sobre tela
coleção particular
150 x 150 x 3,5 cm

Sem título, 1993
tinta acrílica sobre tela
100 x 100 cm





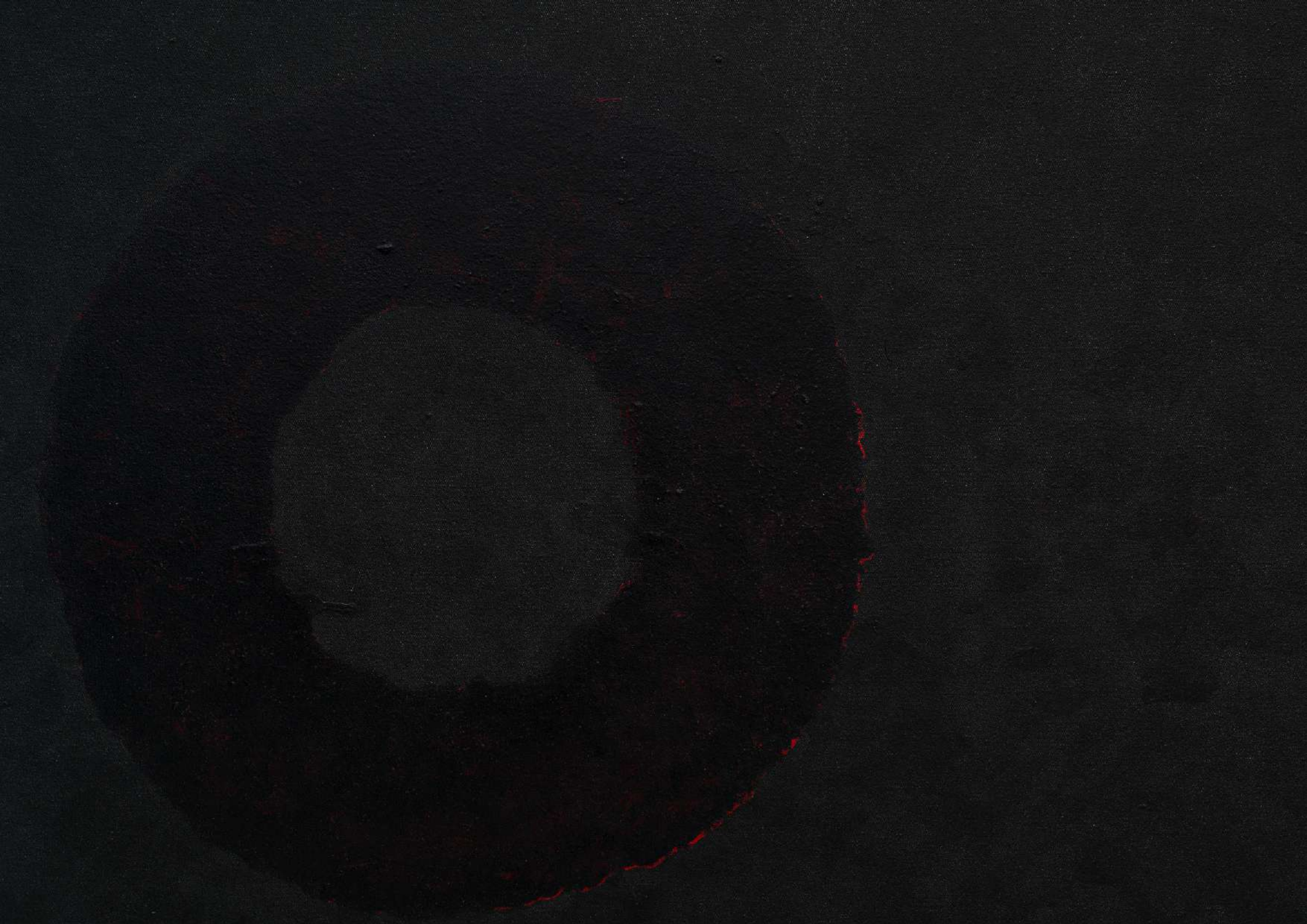


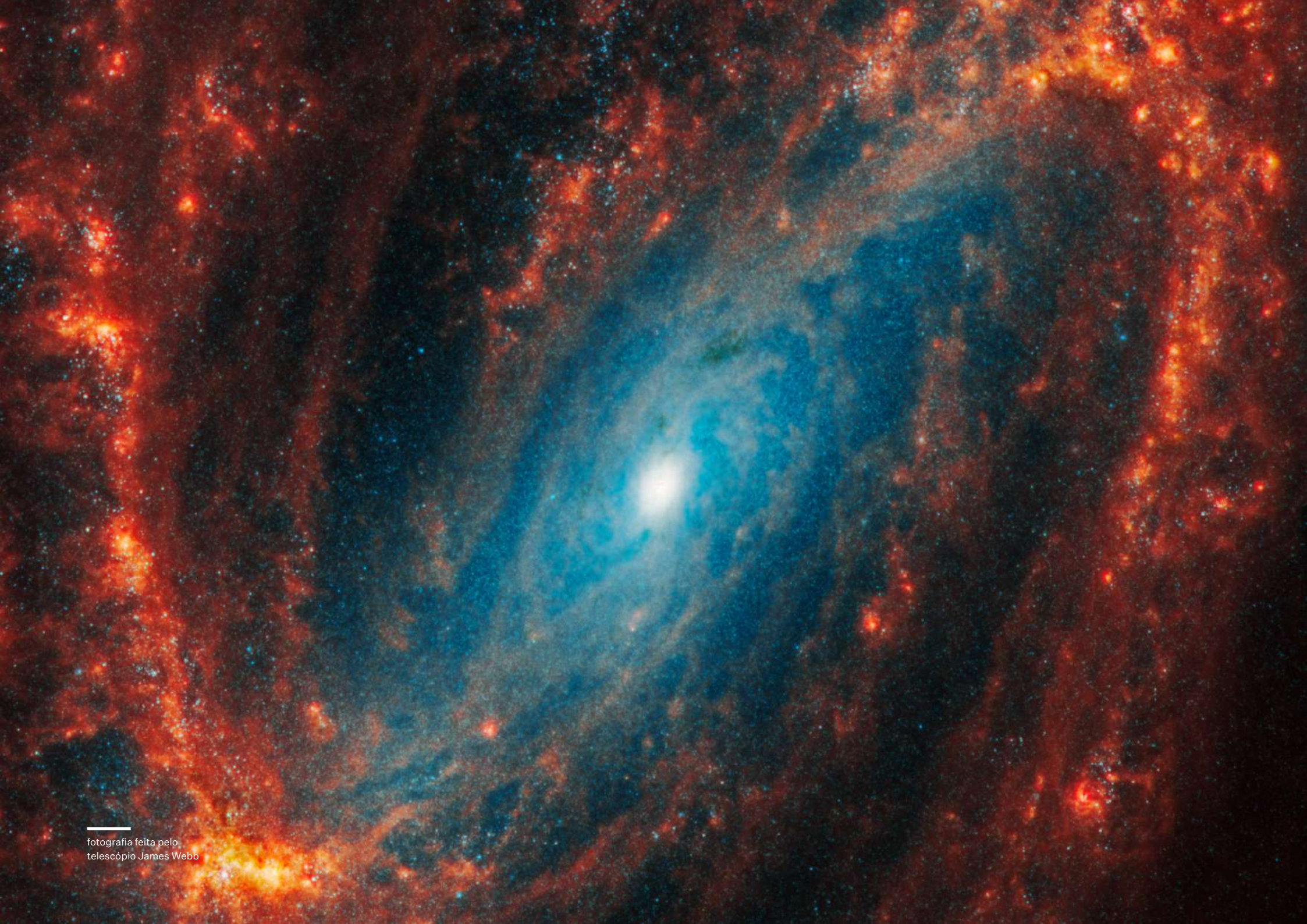
fotografia feita pelo
telescópio James Webb

Sem título, 1994
tinta acrílica sobre tela
100 x 100 cm

vista da exposição
Infravermelho, 2024
Galeria Nara Roesler,
São Paulo, Brasil

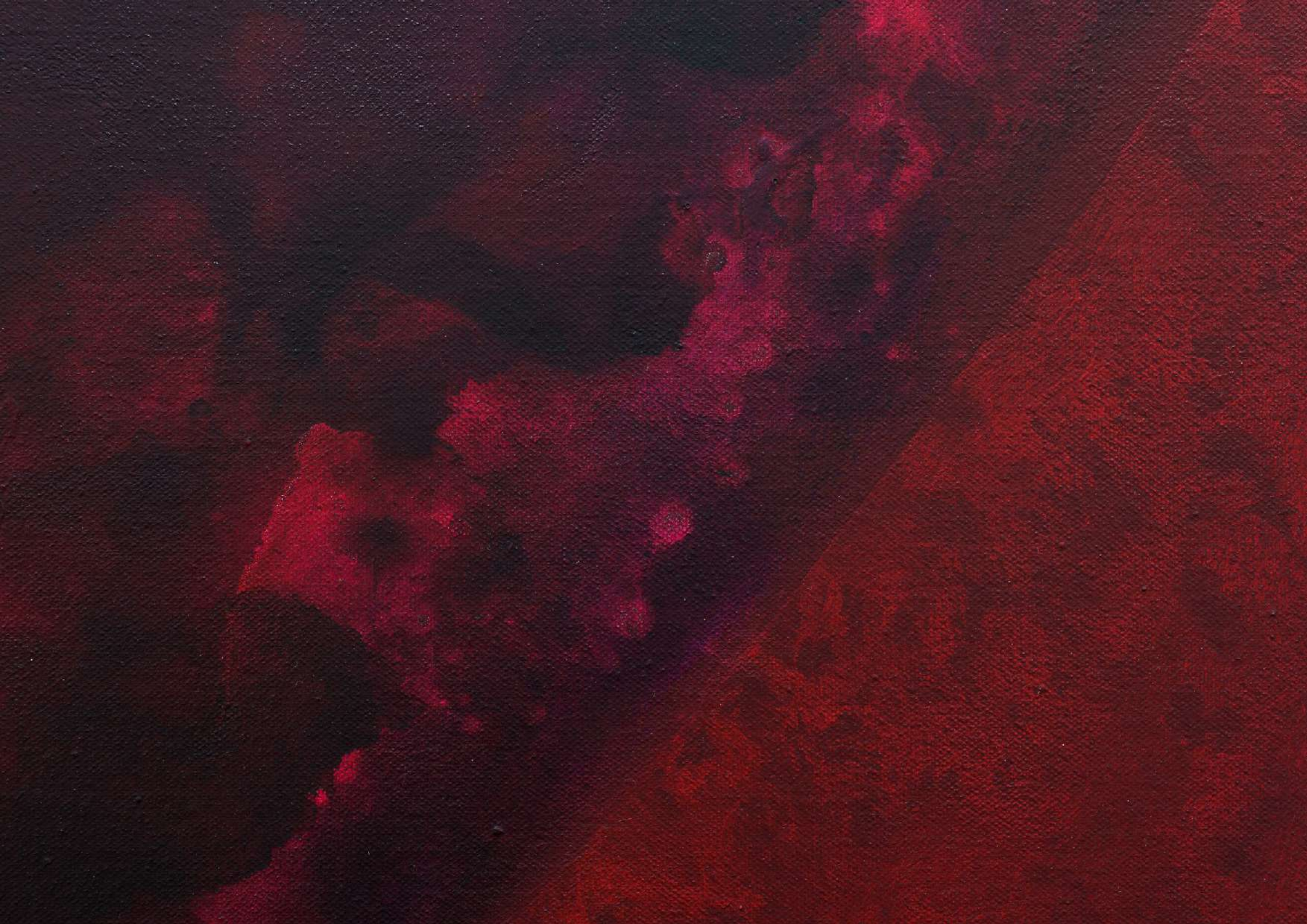
Sem título, 1994
tinta acrílica sobre tela
150 x 150 cm





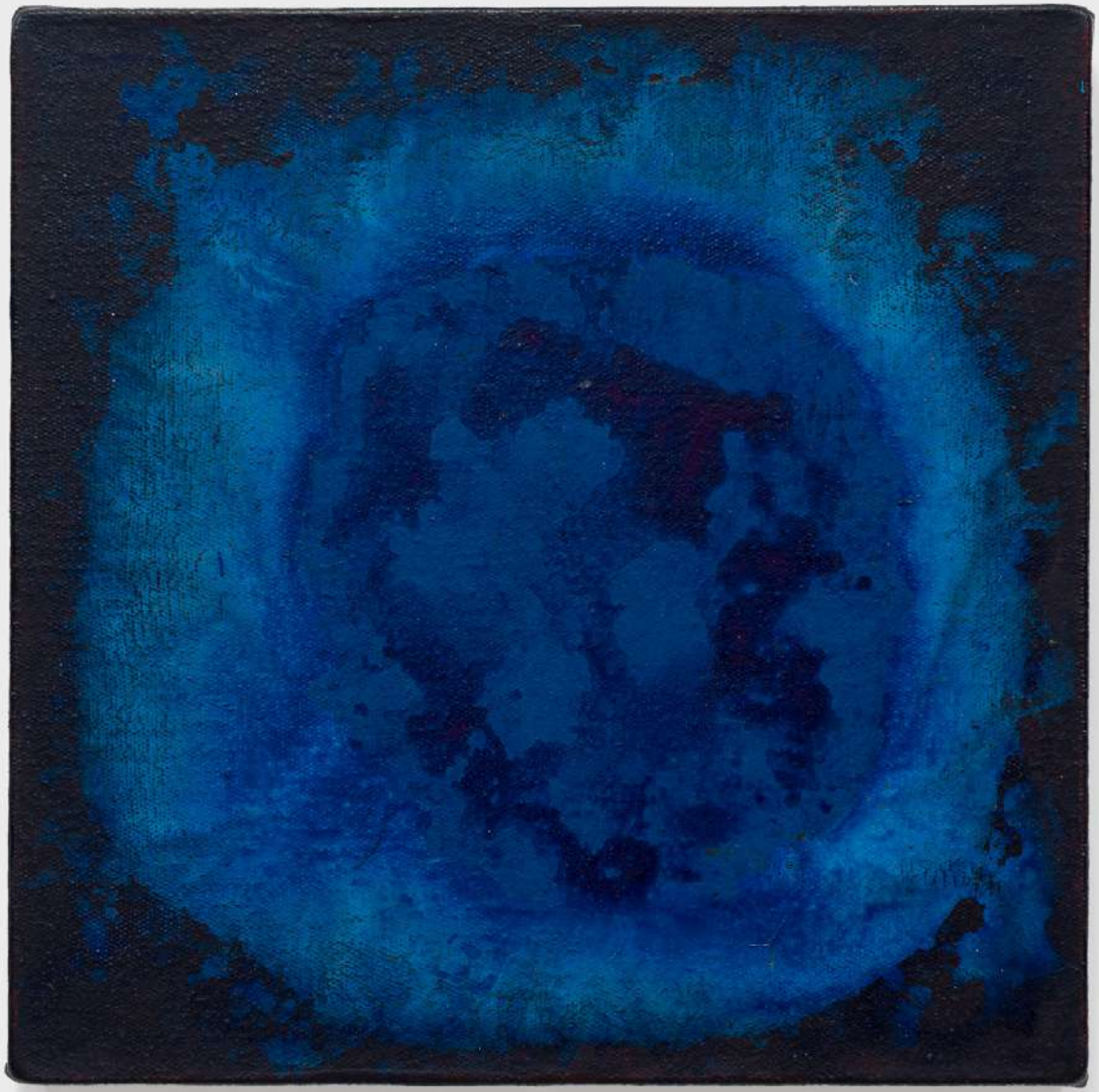
fotografia feita pelo
telescópio James Webb

Sem título, 1990
tinta acrílica sobre tela
70 x 70 cm



vista da exposição
Infravermelho, 2024
Galeria Nara Roesler,
São Paulo, Brasil

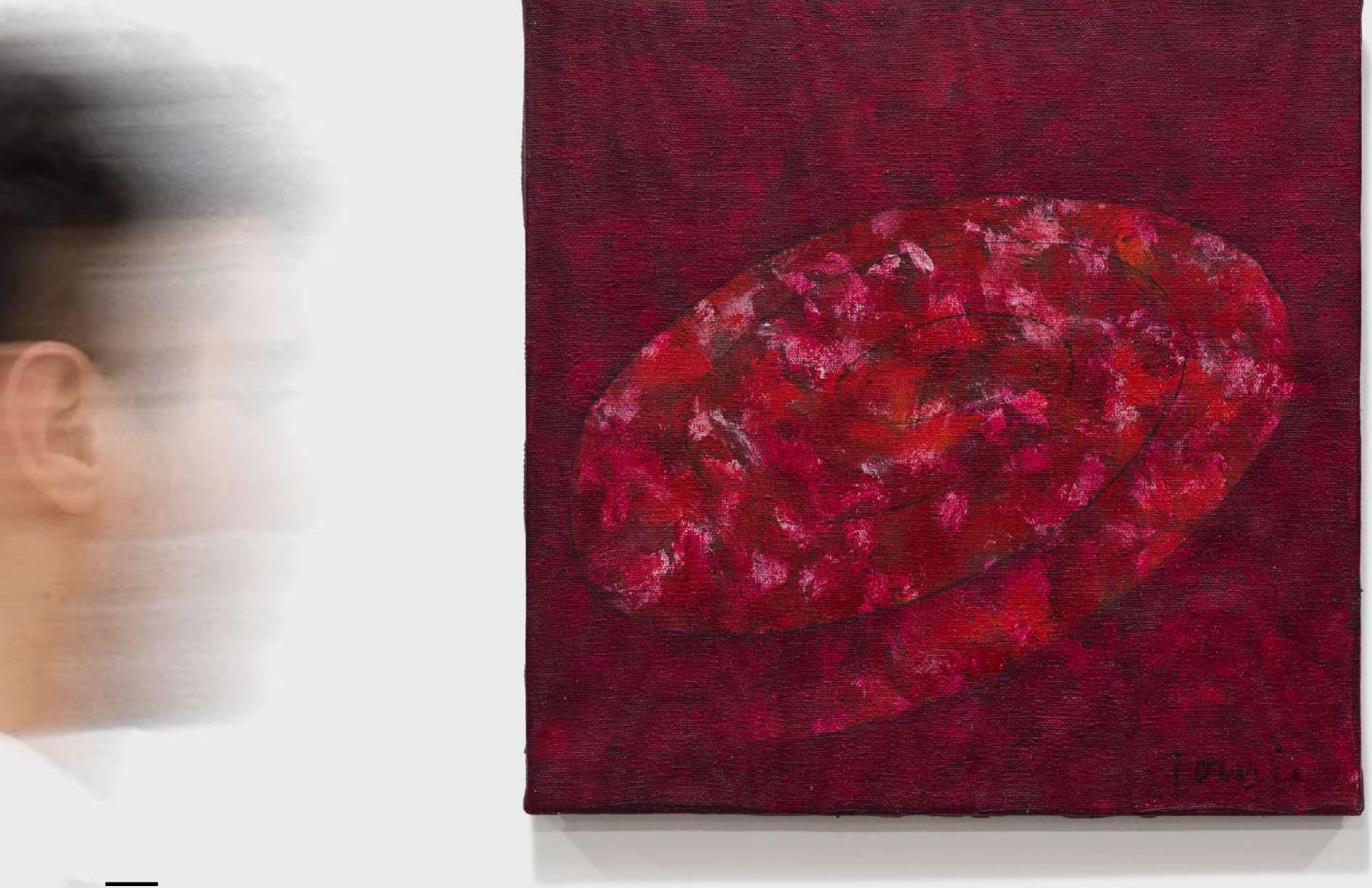
Pinturas pequenas/ estudos, 1992
tinta acrílica sobre tela
30 x 30 cm



Pinturas pequenas/ estudos, 1999
tinta acrílica sobre tela
30 x 30 cm

fotografia feita pelo
telescópio James Webb

Pinturas pequenas/ estudos, 1990
tinta acrílica sobre tela
30 x 30 x 3 cm



Pinturas pequenas/ estudos, TBC
tinta acrílica sobre tela
30 x 30 cm

tomie ohtake

n. 1913, Kyoto, Japão
m. 2015, São Paulo, Brasil

Uma das principais representantes da arte abstrata no Brasil, Tomie Ohtake nasceu em Kyoto, Japão, em 1913, mudando-se para o Brasil em 1936. Sua carreira artística teve início aos 37 anos quando se tornou membro do grupo Seibi, que reunia artistas de descendência japonesa. No final da década de 1950, ao abandonar a fase inicial de estudos figurativos na pintura, mergulhou em explorações abstratas. Nessa fase, realizou a série conhecida como *Pinturas cegas* em que suprimia a visão para experimentar e desafiar as ideias fundamentais do movimento neoconcreto brasileiro, trazendo à tona em sua prática sensibilidade e intuição.

Em 1957, convidada pelo crítico Mário Pedrosa, ela realizou uma primeira exposição individual no Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP), que culminou, quatro anos depois, em sua participação na Bienal de São Paulo de 1961. Ohtake começou a experimentar vários métodos de impressão durante os anos de 1970 e, já no final da década de 1980, executou projetos esculturais de grande escala, assim como esculturas públicas em São Paulo e cidades vizinhas. Tendo trabalhado até o fim na vida, Tomie Ohtake faleceu em 2015, aos 101 anos de idade.

clique para ver cv completo

exposições individuais selecionadas

- *Tomie Ohtake Dançante*, Instituto Tomie Ohtake (ITO), São Paulo, Brasil (2022)
- *Persistência do visível*, Nara Roesler, Nova York, EUA (2021)
- *Tomie Ohtake: Cor e corpo*, Caixa Cultural, Brasília, Brasil (2018)
- *Tomie Ohtake: Nas pontas dos dedos*, Nara Roesler, São Paulo, Brasil (2017)
- *Tomie Ohtake 100–101*, Instituto Tomie Ohtake (ITO), São Paulo, Brasil (2015)
- *Pinturas cegas*, Museu de Arte do Rio (MAR), Rio de Janeiro, Brasil (2013)

exposições coletivas selecionadas

- *60ª Bienal de Veneza,* Itália (2024)
- *Action, Gesture, Paint: Women Artists and Global Abstraction 1940-70,* Whitechapel Gallery, Londres, Reino Unido (2023)
- *Raio-que-o-parta: Ficções do moderno no Brasil*, Sesc 24 de Maio, São Paulo, Brasil (2022)
- *Composições para tempos insurgentes*, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio), Rio de Janeiro, Brasil (2021)
- *Contemporâneo, sempre – Coleção Santander Brasil*, Farol Santander, São Paulo, Brasil (2019)
- *Surface Work*, Victoria Miro, Londres, Reino Unido (2018)
- *Arte moderna na coleção da Fundação Edson Queiroz*, Museu Coleção Berardo, Lisboa, Portugal (2017)
- *The World is our Home. A Poem on Abstraction*, Para Site, Hong Kong (2015)
- *Fusion: Tracing Asian Migration to the Americas Through AMA's Collection*, Art Museum of the Americas, Washington, EUA (2013)

coleções selecionadas

- Metropolitan Museum of Art (MET), Nova York, EUA
- San Francisco Museum of Modern Art (SFMoMA), São Francisco, EUA
- Tate Modern, Londres, Reino Unido
- Colección Patricia Phelps de Cisneros, Caracas, Venezuela
- Dallas Museum of Art, Dallas, EUA
- Mori Art Museum, Tokyo, Japão
- Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio), Rio de Janeiro, Brasil
- Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP), São Paulo, Brasil
- Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil

nara roesler

são paulo
avenida europa 655,
jardim europa, 01449-001
são paulo sp brasil
t 55 (11) 2039 5454

rio de janeiro
rua redentor 241,
ipanema, 22421-030
rio de janeiro, rj, brasil
t 55 (21) 3591 0052

new york
511 west 21st street
new york, 10011 ny
usa
t 1 (212) 794 5038

info@nararoesler.art
www.nararoesler.art